



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-33-7

DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5	50
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014025	
CAPÍTULO 6	61
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3372014026	
CAPÍTULO 7	63
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Morais Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014027	
CAPÍTULO 8	71
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Morais Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3372014028	
CAPÍTULO 9	82
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27	251
SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega	
Cíntia de Lima Garcia	
Cibele do Nascimento	
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues	
Thauane Luara Silva Arrais	
Rafaella Alcantara Bezerra Moreira	
Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo	
DOI 10.22533/at.ed.33720140227	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	265
ÍNDICE REMISSIVO	266

ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO

Data de aceite: 05/02/2020

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de
Enfermagem.
São Luís-MA.

Joelma de Jesus Oliveira

Instituto Florence de Ensino, Pós Graduação em
Auditoria.
São Luís-MA .

Benedita Célia Leão Gomes

Instituto Florence de Ensino, Pós Graduação em
Nefrologia.
São Luís-MA.

Keile de Kassia de Oliveira Mendes

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de
Enfermagem.
São Luís-MA.

RESUMO: O Acolhimento sendo o estudo voltado para a Estratégia da Saúde da Família (ESF), haja vista que este faz parte da Política de Humanização do SUS. O objetivo do estudo foi relacionar, a partir da literatura vigente, os desafios relacionados ao Acolhimento na ESF. Escolheu-se abordar o tema através da Revisão de Literatura, cujas fontes de dados foram publicações dispostas na Biblioteca Virtual e Saúde (BVS) em artigos e monografias

disponibilizadas nos sites da Scielo, Bireme, e, Lilacs. Dentre as 13 publicações selecionadas destacaram-se nos resultados os fatores que dificultam o processo de acolhimento na ESF como a limitação do acesso, recursos financeiros insuficientes, divergência entre agenda e demanda, filas; dentre as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro o estudo destacou: instrumentos insuficientes para atender as necessidades dos usuários, violência verbal por parte dos usuários ao enfermeiro, dificuldades nas visitas no domicílio dos usuários, distanciamento entre o discurso do acolhimento e modos de acolher revelados na prática, insatisfação e resistência dos usuários e serem atendidos pelo enfermeiro e não pelo médico, falhas no diálogo com o usuário. O estudo concluiu que os desafios relacionados ao Acolhimento na ESF, é um fato que necessita ser repensado pelos gestores e profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica, pois só assim, o acolhimento poderá ser uma ferramenta voltada para humanização dos serviços de saúde, conforme esperado por toda a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento.
Dificuldades. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT: The Reception being the study

focused on the Family Health Strategy (FHS), given that this is part of the SUS Humanization Policy. The objective of the study was to relate, from the current literature, the challenges related to welcoming in the FHS. We chose to approach the theme through the Literature Review, whose data sources were publications available in the Virtual Health Library (VHL) in articles and monographs available on the Scielo, Bireme, and, Lilacs websites. Among the 13 selected publications, the highlights were the factors that hinder the reception process in the FHS, such as limited access, insufficient financial resources, divergence between agenda and demand, queues; Among the difficulties faced by nurses, the study highlighted: insufficient instruments to meet users' needs, users' verbal violence to nurses, difficulties in users' home visits, distance between the host speech and ways of welcoming revealed in practice, dissatisfaction and resistance of users and being attended by the nurse and not the doctor, failures in dialogue with the user. The study concluded that the challenges related to welcoming in the FHS, is a fact that needs to be rethought by managers and health professionals who work in Primary Care, because only then, the host can be a tool focused on humanization of health services, as expected by all of society.

KEYWORDS: Reception. Difficulties Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

O acolhimento é uma das principais diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil definido como a recepção do usuário no serviço público de saúde e forma integralizada, ou seja, inclui a responsabilidade dos profissionais de saúde com o usuário, a partir de escuta qualificada da queixa que ele apresenta bem como suas dúvidas, de forma a garantir-lhe assistência resolutiva juntamente com a articulação de serviços especializados, dando continuidade ao cuidado necessário (GARUZI et al., 2014; BRASIL, 2006).

Acolhimento é então assegurar o acesso pleno aos usuários dos serviços de saúde, e, nesse cenário, essa ação objetiva ouvir todos os pacientes, resolver os problemas mais simples ou referenciar os pacientes, se necessário (OLIVEIRA et al., 2011).

Para Trindade (2010), acolher em saúde significa estar preparado para descentralizar os serviços prestados, estar capacitado para atuar com responsabilidades frente a gestão de recursos e prerrogativas do governo municipal, ou seja, é ter a capacidade de agir com técnica e humanização, contribuindo-se assim para um serviço de saúde digno, humano e eficaz.

Na Estratégia Saúde da Família (ESF) o acolhimento traz um grande diferencial no que tange à organização dos serviços, desde que as ações estejam articuladas com outras práticas que venham contribuir para o reconhecimento das necessidades

de saúde das famílias, na área de cobertura da ESF (SANTOS; WEINRICH, 2016).

A Humanização e o Acolhimento não se referem apenas a ações benevolentes, prestadoras e administrativas junto ao usuário, mas, sim, apresenta uma dimensão que vai além da inclusão na Atenção Básica, cujos serviços tem seu foco voltado para as relações estabelecidas no cotidiano de cada unidade de saúde com os usuários. Assim, acolher se respalda na empatia, no reconhecimento do outro e suas diferentes de ser, considerando o caráter heterogêneo da população atendida (BEHER, PREVE, SILVA, 2013).

O enfermeiro tem papel relevante na ESF pois é esse profissional que, na maioria das vezes, recebe primeiramente o paciente e, portanto, sua atitude tem um significado especial para o usuário que necessita de atendimento. O enfermeiro deve adotar um relacionamento baseado na escuta, na confiança, o diálogo amigo, e deixar de lado o atendimento mecanizado, pois, assim, se criará um vínculo prazeroso onde o enfermeiro deve procurar atender as necessidades do paciente de forma integral (COSTA; GARCIA; TOLEDO, 2016).

O enfermeiro tem papel de destaque junto a equipe multiprofissional da ESF, pois, é ele quem comanda o fluxo e busca de pacientes em casos de atendimento de urgência na unidade, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade (ACOSTA, DURO; LIMA; 2012).

Entretanto, apesar de todas essas diretrizes estabelecerem uma assistência e qualidade e integral ao paciente, o que se observa é que o Acolhimento apresenta falhas na sua execução na Atenção Básica, pois, não consegue atender de forma igualitária e com qualidade aos que necessitam dos serviços públicos de Saúde.

A escolha da temática sobre o acolhimento deu-se pela necessidade de conhecer sobre as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde junto à prática do acolhimento, sendo também um desafio para o novo modelo de práticas humanizadas de saúde junto a ESF.

O presente trabalho se justifica devido a importância que o enfermeiro assume diante do acolhimento com classificação de risco aos usuários que buscam as emergências hospitalares, oferecendo um atendimento diferenciado e descongestionando esses setores que se encontram sobrecarregados. Como objetivo geral o estudo visa relacionar, a partir da literatura vigente, os limites e desafios relacionados ao Acolhimento na ESF.

A hipótese levantada é de que, quando há conhecimento, formação e habilitação dos sujeitos envolvidos em relação ao acolhimento, os desafios impostos se traduzem em estratégias que viabilizem soluções.

A partir do contexto acima descrito, este estudo tem como objetivo geral: relacionar, a partir da literatura vigente, os desafios relacionados ao Acolhimento na ESF.

2 | METODOLOGIA

O método escolhido para abordar o tema foi a revisão bibliográfica, sendo o estudo do tipo exploratório, descritivo, narrativo, com base no levantamento de dados na literatura vigente.

O estudo foi realizado no período de abril a junho de 2019, perpassando-se as etapas da revisão de literatura que compreende: identificação do problema, elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados em bases científicas, seleção de artigos, análise e interpretação dos dados.

A coleta dos dados foi feita em publicações selecionadas nas bases de dados da biblioteca virtual de Saúde (BVS) em sites como SciELO Brasil - (ScientificElectronic Library Online), e Lilacs(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)..

Os critérios para a seleção dos dados foram publicações datadas dos últimos dez anos, em língua portuguesa, cujo conteúdo estava de acordo com o assunto a ser abordado. Os critérios de exclusão deram-se entre as publicações que estejam fora do que foi estipulado para o estudo como ano de publicação com mais de dez anos, conteúdos repetidos e aquelas cujo conteúdo não contemplarem os objetivos do estudo.

A seleção da amostra foi realizada por meio de descritores constantes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): acolhimento, ESF, dificuldades, enfermagem.

Foram encontradas primeiramente 123 publicações dentre artigos, monografias e periódicos sobre o tema na internet. Após leitura dos resumos, selecionou-se 18 publicações para compor o artigo em sua íntegra. Destes, 13 continham em seu conteúdo aspectos relacionados aos objetivos do estudo, voltando-se para as variáveis: fatores que dificultam o processo de acolhimento na ESF e dificuldades enfermeiro na ESF em relação a formação de vínculo com os usuários.

3 | RESULTADOS

Para este item foram selecionadas seis publicações os quais continham em seu conteúdo os fatores voltados para dificultar o processo de acolhimento na ESF.

Autor/ano	Título	Objetivos	Resultados
Costa MAR;Cambiriba MS, 2010	Acolhimento em enfermagem: a visão do profissional e a expectativa do usuário	Analisar a visão de acolhimento que têm profissionais e usuários dos serviços de saúde no município de Paranavaí – PR..	A limitação do acesso e atenção centrada na queixa-conduta foi destacada como fatores que dificultam o acolhimento, assim como o despreparo dos enfermeiros em relação ao atendimento/recepção.
Viegas, APB; Carmo RF;Luz, ZMF, 2015	Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência	Analisar o acesso de usuários de uma Unidade Básica de Referência (UBR) aos serviços de saúde de um município da região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais	Os recursos financeiros insuficientes foram considerados entraves para o bom funcionamento do acolhimento na ESF pesquisada.
Santos M;e Weirinck V, 2013	Processo de acolhimento em Unidades Básicas de Saúde: uma revisão de literatura	Identificar os fatores que dificultam o processo de acolhimento dentro das equipes de saúde na ESF.	Os recursos financeiros insuficientes comprometem a efetivação dos princípios de acessibilidade e equidade.
Souza ECF; et al. (2008)	Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde	Avaliar potencialidades e desafios da integralidade do cuidado na Atenção Básica, a partir da percepção de usuários e profissionais de saúde,	A fala de recursos foi destacada contribuindo para efeitos negativos como prejuízo na escuta qualificada, formação de filas, etc.
Behr EMSZ; Prêve AD; Silva, MLB, 2013	Dificuldades nas Práticas do Acolhimento na Unidade Básica de Saúde do Jardim Atlântico – Florianópolis – Santa Catarina	Identificar as dificuldades nas práticas do acolhimento na Unidade Básica de Saúde do Jardim Atlântico – Florianópolis – SC.	O estudo apontou divergência entre a agenda dos marcadores com a da demanda do acolhimento, principalmente de idosos na fila, pois é sempre insuficiente.
Goulart BNG; Chiari BM, 2010	Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuição para reflexão	Contribuir com subsídios para a reflexão da atuação clínica contemporânea sob a ótica da humanização da atenção à saúde a partir de revisão da literatura	Dificuldade para garantia do acompanhamento do usuário e de seus encaminhamentos necessários.

Tabela 1 - Demonstrativo das publicações selecionadas para descrever os fatores que dificultam o processo de acolhimento na ESF

Estudos de Costa e Cabiriba (2010) observaram que muitos enfermeiros centram a consulta de enfermagem na queixa-conduta, revelando o despreparo desses profissionais para executarem o acolhimento de forma integralizada desde a recepção do usuário, ou seja, sua chegada à unidade da ESF, responsabilizando-se integralmente por ele, ouvindo sua queixa, permitindo que ele expresse suas preocupações, angústias. O estudo apontou que o despreparo dos profissionais aliado à falta de confiança dos usuários em relatar seus problemas ao enfermeiro,

conduz a divergências na certeza da efetividade das ações.

Como fatores que dificultam ao acolhimento nas ESF, estudos de Viegas, Carmo e Luz (2015), destacaram dentre outros problemas, a escassez de recursos financeiros, considerados entraves. Um item importante, pois, facilita a execução do princípio da acessibilidade, permitindo que todos tenham acesso aos serviços de saúde, ou seja, significa que o indivíduo pode ter acesso a serviços básicos e específicos.

A insuficiência nos recursos financeiros, prejudica a efetivação do princípio da integralidade, pois contribui para dificultar a reavaliação a partir da escuta qualificada para a garantia do acompanhamento do usuário e de seus encaminhamentos necessários. O princípio da equidade também acaba prejudicado uma vez que, sem recursos financeiros suficientes, fica difícil conciliar a agenda de marcadores com a demanda espontânea do acolhimento, além de refletir e forma negativa na população de idosos que procura o sistema de saúde. Enfatiza-se que a prática da equidade no acolhimento vem garantir assistência integral a todos (SANTOS; WEIRINCK, 2013).

Outro fator que dificulta o acolhimento nas ESF é a divergência entre a agenda dos marcadores com a da demanda do acolhimento, isso porque há sempre maior demanda espontânea que vagas. O estudo ressalta que essas divergências na marcação de consultas, prejudicam idosos que não conseguem atendimento básico, nem encaminhamentos para especialidades. Dificuldades com o sistema informatizado se apresentou como ponto chave para problemas na marcação de consulta (BEHR, PRÈVE e SILVA, 2013).

Corroborando (Coutinho et al, 2015) atenta que o acolhimento visa garantir o acesso para todos os usuários do serviço de saúde nas ESF, e essas divergências entre agenda e marcadores ocasiona a formação de filas, ida dos usuários por várias vezes ao local de marcação na Unidade para conseguir atendimento, prejuízo na escuta qualificada com os profissionais, onde acabam dando atenção somente à sintomatologia referida pelo usuário, não levando em consideração o protagonismo dos sujeitos.

Nos estudos de Goulart e Chiari (2010), a dificuldade de reavaliação a partir da escuta qualificada para a garantia do acompanhamento do usuário bem como o encaminhamento à especialidade adequada, foi considerada um dos entraves para a efetividade do acolhimento nas ESF. Os autores atentam que o paciente deve ser estimulado a ser mais ativo no processo, e orientado a falar sobre sua doença, cabendo ao profissional levar o usuário a falar de forma mais precisa e coerente sobre o que sente, pois isso é quem irá direcionar o diagnóstico e o tratamento. Assim, a queixa do paciente guia o momento clínico e este repensar do lugar do paciente indica um dos alvos do projeto de humanização da medicina e da atenção

à saúde em geral.

O estudo pesquisou na literatura vigente sobre as dificuldades do enfermeiro relacionadas ao vínculo da ESF e a comunicação com usuários, onde foram selecionados sete (07) artigos que estão dispostos na Tabela 2 a seguir.

Autor/ano	Título	Objetivos	Resultados
Silva LMV; et al (2010)	Avaliação da implantação de programa voltado para melhoria da acessibilidade e humanização do acolhimento aos usuários na rede básica. Salvador, 2005-2008	Avaliar e monitorar a implantação de um projeto voltado para a ampliação do acesso e a humanização do acolhimento aos usuários da rede básica de Salvador, entre novembro de 2005 e maio de 2008.	Falta de instrumentos que auxiliem na identificação das necessidades dos usuários. A violência verbal decorrente do imediatismo dos usuários.
Keblan AVA; Acioli,S., 2014	A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família	Descrever as práticas desenvolvidas por enfermeiros e agentes comunitários de saúde no contexto da visita domiciliar da Estratégia Saúde da Família	Dificuldade para os profissionais de saúde nas visitas domiciliares
Brehmer LCF; Verdi, M. 2010	Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários	Identificar e analisa as implicações éticas oriundas das práticas cotidianas de acolhimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e seus reflexos na Atenção à Saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)	Distanciamento entre o discurso do acolhimento e modos de acolher revelados na prática
Santos M;e Weirnick V, 2013	Processo de acolhimento em Unidades Básicas de Saúde: uma revisão de literatura	Identificar os fatores que dificultam o processo de acolhimento dentro das equipes de saúde na ESF.	Insatisfação do usuário em não ser atendido pelo médico.
Trad LAB; Espiridião MA, (2010)	Sentidos e práticas da humanização na Estratégia de Saúde da Família: a visão de usuários em seis municípios do Nordeste	Desenvolver uma análise do processo de humanização em saúde no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF).	Resistência dos usuários em serem atendidos pelo enfermeiro, dando preferência ao médico clínico, é um dos entraves na comunicação.
BeherPrève Silva, 2013	Dificuldades nas Práticas do Acolhimento na Unidade Básica de Saúde do Jardim Atlântico – Florianópolis – Santa Catarina	Identificar as dificuldades nas práticas do acolhimento na Unidade Básica de Saúde do Jardim Atlântico – Florianópolis – SC.	O comprometimento do atendimento médico por conta da rotatividade dificultando as práticas do acolhimento nas ESF.

Aparecida OC; Turiani TJ, 2015.	Atuação do enfermeiro no acolhimento com avaliação e classificação de risco em urgência e emergência baseado no Protocolo de Manchester.	Descrever a atuação do enfermeiro no acolhimento com avaliação e classificação de risco baseado no Protocolo de Manchester.	Problemas com a escuta qualificada haja vista que muitos usuários não sabem expressar sintomas o que dificulta o diagnóstico
--	--	---	--

Tabela 2' - Demonstrativo dos artigos relacionados às dificuldades enfermeiro na ESF em relação a formação de vínculo com os usuários.

A falta de instrumentos que auxiliem na identificação das necessidades dos usuários foi apontada nos estudos de Silva et al. (2010) como uma das dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional da ESF em relação à boa comunicação. Relaciona-se à percepção negativa dos usuários sobre diversos problemas como: as cotas no sistema de marcação, dificuldade de acesso e acolhimento nas unidades da ESF, o que contribui para gerar violência verbal e física contra os profissionais, dificultando assim, a boa comunicação.

O imediatismo dos usuários é outra barreira para a comunicação com os profissionais da equipe multiprofissional. Estudos de Keblan e Acioli (2014), observaram que a grande maioria dos usuários não contribui para o atendimento acolhedor, uma vez que há um constante aumento da demanda espontânea, contrapondo-se à escassez de recursos humanos e área física adequada, ocasionando desgaste do servidor e diminuição da qualidade do atendimento prestado.

Como dificuldades na comunicação entre profissional e usuário estudos de Keblan e Acioli (2014) apontaram limitações nas visitas domiciliares haja vista que os recursos financeiros e humanos para esse instrumento, parte integrante da humanização da saúde, dificulta a integralidade da assistência. Destaca-se que o trabalho humanizado em saúde se faz com a construção de novos padrões de assistência, onde a prioridade é melhorar a qualidade de vida, fazer busca ativa, fazer cadastros, levar o médico até o doente e promove a reavaliação. Para os citados autores, é preciso ter essa interação com o usuário tanto dentro quanto fora dos muros da unidade de saúde.

Dificuldades nas relações entre usuário e profissional de saúde pautadas pela interação e pelo diálogo, são uma constante nas ESF, segundo pesquisas de Brehmer (2010). O estudo observou que muitos profissionais de saúde, inclusive enfermeiros que são a linha de frente do atendimento na ESF, tem dificuldades em mostrar simpatia e empatia com os usuários que procuram a unidade de saúde.

O estudo ainda aponta que o atendimento com simpatia é uma necessidade no que tange a recepção e escuta do usuário. Por outro lado, nem sempre é possível ter

um relacionamento amistoso por conta dos problemas da Unidade, o que contribui para constantes reclamações e até agressões verbais do usuário ao enfermeiro ou outro profissional, havendo, portanto, distanciamento entre o discurso teórico e a prática conforme destaca Brehmer (2010).

A insatisfação do usuário em não ser atendido pelo médico, e sim por outro profissional como o enfermeiro, se configura como uma dificuldade na comunicação com os usuários, haja vista que, a figura do médico, está associada culturalmente como aquele profissional que tem capacidade técnica para o atendimento em saúde (Santos e Weirinck, 2016)

A insatisfação do usuário em não ser atendido pelo médico clínico, foi também apontada no estudo de Trad e Esperidão (2010) onde a pesquisa revelou que grande parte dos pacientes exige que o atendimento seja realizado pelo profissional médico, pois na visão dos usuários, somente o médico tem resposta para seu problema de saúde. Essa resistência dos usuários em não ser atendido pelo enfermeiro demonstra falta de confiança, e vem frustrando cada vez mais os profissionais pois sentem que são desvalorizados perante a clientela.

A rotatividade do profissional médico é apontada nos estudos de Beher (2013) como uma das dificuldades na comunicação com o usuário nas ESF, isso porque, a permanência do clínico na unidade de saúde, não acontece de forma efetiva havendo sempre trocas frequentes em períodos curtos, o que compromete as práticas do acolhimento sendo esse um importante componente para a formação do vínculo com a comunidade e com a equipe de saúde.

Ainda segundo Beher (2013) o vínculo, o cuidado, e a comunicação com o usuário devem ser embasados pelo contexto social em que vivem os usuários, e quanto maior for a vulnerabilidade social, maior deverá ser o vínculo e o cuidado, no sentido de melhorar o acesso às consultas e ao atendimento em especialidades. Salienta-se que a rotatividade rompe as relações estabelecidas com a equipe multiprofissional e com todo o processo terapêutico, pois este sente-se desmotivado.

Os problemas com a escuta qualificada foram destacados haja vista que muitos usuários não sabem expressar sintomas o que dificulta o diagnóstico e o encaminhamento a serviços especializados. Quando o usuário não sabe se expressar, a qualidade da consulta fica comprometida, e não é possível fazer a Classificação de risco, um importante instrumento que garante organização nos serviços, seguindo-se o grau de gravidade ou riscos de agravamento e vulnerabilidade apresentados pelo paciente (APARECIDA E TURIANI, 2015).

4 | CONCLUSÃO

Com esta pesquisa ficou claro o entendimento de que a ESF é uma estratégia de assistência aos usuários dos serviços públicos de Saúde centrada na Atenção Básica cuja finalidade é melhorar a assistência por meio do Acolhimento. Este por sinal se configura como uma forma de garantir que o sujeito tenha seus direitos garantidos em relação à saúde, melhorando o processo de relações humanas.

O acolhimento deve passar por todas as etapas da assistência desde a chegada do paciente, continuando na assistência especializada, possibilitando a concretização das necessidades do usuário. Entretanto, neste estudo pode-se observar que ainda existem inúmeras dificuldades enfrentadas pela Atenção Básica para realizar esse Acolhimento, e que o enfermeiro, centra-se nesse processo como o profissional que lida mais de perto com o paciente, elencando-se aqui algumas dessas dificuldades.

Neste estudo dentre os fatores que dificultam o processo de acolhimento na ESF foram destacadas: limitação do acesso e atenção centrada na queixa-conduta, recursos financeiros insuficientes, divergência entre a agenda dos marcadores com a da demanda do acolhimento, filas de espera, falhas no acompanhamento e encaminhamentos necessários.

Como dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro o estudo destacou: instrumentos insuficientes para atender as necessidades dos usuários, violência verbal por parte dos usuários ao enfermeiro, dificuldades nas visitas no domicílio dos usuários, Distanciamento entre o discurso do acolhimento e modos de acolher revelados na prática, insatisfação e resistência dos usuários e serem atendidos pelo enfermeiro e não pelo médico, falhas no diálogo com o usuário.

Concluiu-se que os desafios relacionados ao Acolhimento na ESF, é um fato que necessita ser repensado pelos gestores e profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica, pois só assim, o acolhimento poderá ser uma ferramenta voltada para humanização dos serviços de saúde, conforme esperado por toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA AM, DURO CLM, LIMA MADS. **Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/ classificação de risco nos serviços de urgência**: revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm. v. 33, n. 4, 2012.

APARECIDA OC; TURIANI TJ. **Atuação do enfermeiro no acolhimento com avaliação e classificação de risco em urgência e emergência baseado no Protocolo de Manchester**. Arquivos em Destaque. v.2, n.14, 2015.

BEHR EMSZ; PRÊVE AD; SILVA, MLB. Dificuldades nas Práticas do Acolhimento na Unidade Básica de Saúde do Jardim Atlântico – Florianópolis – Santa Catarina. **Gestão da Saúde Pública**, v. 6, 2013.

Brasil. **Política nacional de humanização da atenção e da gestão do SUS**. Material de apoio. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BREHMER LCF; VERDI, M. Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Supl. 3, 2010.

BREHMER LCF; VERDI, M. Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Supl. 3, 2010.

COSTA MAR;Cambiriba MS. Acolhimento em enfermagem: a visão do profissional e a expectativa do usuário. **Cienc Cuid Saude**. v. 9, n.3, Jul/Set, 2010.

COSTA, Paula Cristina Pereira da; GARCIA, Ana Paula RigonFrancischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Acolhimento e Cuidado de Enfermagem: um estudo fenomenológico. **Texto Contexto Enferm**. v. 25, n. 1, 2016.

COUTINHO, Larissa Rachel Plahares. **Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa**. **Saúde debate**. v.39, n.105, 2015.

GARUZI, Mirianeet al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Rev Panam Salud Publica**. v. 35, 2, 2014 .

GOULART, Bárbara Niegia Garcia; CHIARI, Brasília Maria. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuição para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan. 2010.

KEBLAN AVA; ACIOLI, S. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf**. V. 16, n. 1, jan/mar, 2014.

OLIVEIRA DC et al. Construção de um paradigma de cuidado de enfermagem pautado nas necessidades humanas e de saúde. **Esc Anna Nery**. v. 15, n. 4, Out-Dez, 2011:838-44.

SANTOS M; WEIRINCK, V. **Processo de acolhimento em unidades básicas de saúde: uma revisão de literatura. Artigo científico**. Fundação Universidade de Blumenau – FURB. Professora do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, 2013.

SILVA LMV, et al. Avaliação da implantação de programa voltado para melhoria da acessibilidade e humanização do acolhimento aos usuários na rede básica. Salvador, 2005-2008. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**. Recife, v.10, Supl. 1, nov. 2010.

TRAD, L. A. B., ESPERIDIÃO, M. A. (2010). Sentidos e Práticas da Humanização na Estratégia de Saúde da Família: a Visão de Usuários em seis Municípios do Nordeste. **Physis:Revista de Saúde Coletiva**, n. 20, v. 4, 2010.

TRINDADE, CS. **A importância do acolhimento no processo de trabalho das equipes de saúde da família**. Monografia de especialização em Saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VIEGAS, APB; CARMO RF;LUZ, ZMF. **Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência**. **Saúde Soc**. São Paulo, v.24, n.1, p.100-112, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0